

A DIVERSIDADE E POTENCIALIDADE TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS DE PIRENÓPOLIS, CORUMBÁ DE GOIÁS E COCALZINHO DE GOIÁS.

Theandra Fernandes Drago¹
Prof.^a Dr.^a Maria Geralda de Almeida²

APRESENTAÇÃO

O turismo é uma das maiores atividades econômicas mundiais. Para os estudiosos do mesmo o problema está em conceituar tal atividade e seus segmentos. Conforme Almeida(1998), o objeto turístico em si não existe, sendo uma invenção pelo e para o turismo, responsável pela sua invenção. Assim também, são os espaços, os lugares e territórios turísticos.

Entre os vários elementos do turismo o lazer é um dos responsáveis por esta invenção, visto que as pessoas dependem de suas horas livres para praticar tais atividades. Considera-se então a Organização Mundial do Turismo toda e qualquer atividade que faça sair do cotidiano, das suas obrigações sociais, religiosas e produtivas uma forma de turismo seja ele no meio rural ou urbano.

No cenário brasileiro Goiás desponta-se como um forte candidato a pólo de desenvolvimento da região Centro-Oeste. Para tanto, a meta de modernização econômica do Governo do Estado desde 1997 tem sido dar uma atenção especial a novos empreendimentos, com destaque aos investimentos turísticos, notadamente para o turismo ecológico que “pode ser amplamente exercido em diversos pontos de Goiás” conforme manifestou entusiasticamente o Governador do Estado, em mensagem no Anuário Turístico de Goiás(1997), citado por Almeida (1998).

Nos últimos anos estas ações fizeram com que intensificasse o debate, gerando incentivos e promovendo o crescimento do turismo em Goiás. Entre estes podemos destacar:

- as iniciativas do SEBRAE e das Secretarias de Turismo de Goiás na divulgação da região para o Brasil e em diversos países do mundo.
- o destaque crescente que certas regiões de Goiás, como Pirenópolis, Chapada dos Veadeiros, São Domingos, Serra da Mesa e o Rio Araguaia vêm tendo na mídia nacional, despertando o turista brasileiro para as potencialidades da região.
- a melhoria dos serviços e estruturas de recebimento nos parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas e a implantação dos Parques Estaduais de Caldas Novas, Terra Ronca e dos Pirineus. Isto tem favorecido o turismo ecológico que mundialmente, tem uma forte associação com visitação as unidades de conservação, e, os incentivos e financiamentos a empreendimentos turísticos.

Este contexto é reforçado pelas potencialidades existentes em várias propriedades rurais do Estado de Goiás que já iniciaram trabalhos com turismo receptivo, atendendo a um mercado que cresce sua demanda mais rápido que a oferta de novos produtos.

A região proposta para a pesquisa está localizada entre três pólos populacionais (Brasília/ Goiânia/ Anápolis) que juntos somam aproximadamente pouco mais de 3 milhões de habitantes. Ela compreende os municípios de Pirenópolis, Corumbá de Goiás e Cocalzinho de Goiás. Os três pólos possuem realidades sociais diferenciadas.

Os turistas que provem destes pólos principalmente pela característica de Brasília – administrativa, buscam sair do cotidiano das grandes cidades, a busca pela natureza que na cidade foi toda pavimentada e edificada em muitos casos é o maior pulsionador das práticas turísticas nos finais de semana. Por isto os municípios fazem ainda mais por estes turistas, eles oferecem atrativos tanto históricos culturais como naturais atendendo aos mais variados estilos de lazer. Estes municípios dividem ainda a mesma beleza cênica – A Serra dos Pirineus.

¹ Bolsista do PIBIC. Participante da pesquisa “OS TERRITÓRIOS DO TURISMO NO ESTADO DE GOIÁS”, coordenada pela professora doutora Maria Geralda de Almeida do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) UFG-GO.

² Coordenadora da pesquisa “OS TERRITÓRIOS DO TURISMO NO ESTADO DE GOIÁS” - IESA UFG-GO.

As cidades exceto Cocalzinho (que não tem tanta expressão da áurea história das minerações) guardam em seus majestosos casarões coloniais a história da chegada dos bandeirantes no interior do país, a cultura dos desbravadores e costumes, sendo estes retratados em festas folclóricas que se tornaram tradições seculares.

Enfocaremos a seguir as especificidades de cada município procurando evidenciar os atrativos turísticos em suas diversidades e potencialidades

MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS

A cidade de Pirenópolis incrustada aos pés da Serra dos Pireneus nasceu de um pequeno arraial minerador do início do século XVIII. Em 1727, uma Bandeira chefiada pelo bandeirante Manoel Rodrigues Tomar e guiada por Urbano do Couto Menezes chegou a região das “ Serras dos Pireneus”. Pela exuberante quantidade de ouro na região, fundou as “Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte” aos pés desta serra. O Arraial foi criado em 1727, elevado a categoria de Vila em 1832 posteriormente a cidade em 1853. A denominação Pirenópolis estabelecida em 1890, significa cidade dos Pireneus. Hoje constitui-se em um dos mais ricos acervos patrimoniais do Centro-Oeste, tendo sido tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1988 (SEBRAE, 1997).

Com suas ruas de pedras estreitas e ladeiras, Pirenópolis conserva o folclore de seu povo e a arquitetura colonial. O maior destaque da cidade é a sucessão de eventos religiosos e profanos que acontece durante a Festa do Divino Espírito Santo, festa pela qual Pirenópolis é conhecida internacionalmente. A festa envolve toda a população, inclui novenas, procissões, danças, como a congada, mas a maior atração são as procissões, a folia dos mascarados e a cavalhada.

Pelas belezas naturais a cidade foi atrativo para uma comunidade alternativa que se instalou misturando-se com a população local. A mesma dedica-se ao comércio ou vive em sítios além, de desenvolver trabalhos comunitários.

A cidade conta com diversos comércios dando as pessoas variadas opções de compra de autêntico artesanato de jóias, peças em madeira, palha, tecido, entre outros.

Em seu entorno há uma natureza vigorosa e característica do cerrado brasileiro, alguns trechos transformados em santuários da vida silvestre e enriquecida por rios e cachoeiras de rara beleza.

A Serra dos Pireneus atua como divisor de águas das bacias do rios Tocantins e Prata, acumulando muita água cristalina em mais de 130 cachoeiras, que se formam em seus afluentes, principalmente nos Rios das Almas e Corumbá. O município conta com cerca de 3.500 propriedades rurais e muitas delas com possibilidades para passeios ecológicos em contato com a natureza.

De acordo com o Guia Turístico, Histórico e Cultural do Estado de Goiás (2000) encontra-se como atrativos turísticos no município de Pirenópolis:

- Cultural - Museu de Arte Sacra e Igreja de Nossa Senhora do Carmo – construída pelos escravos em 1750. Recentemente foi adaptada para ser o Museu; Theatro Pirenópolis – Praça da Matriz construída em 1899.; Cine Teatro Pireneus – construído em 1929, e depois de Ter sido esquecido está sendo restaurado.; Museu das Cavalhadas – Museu particular onde pode ser apreciada uma boa parte da história das cavalhadas.;
- Natural / Ecológico - Picos da Serra dos Pireneus – 1385 metros de altitude.; Cachoeira do Abade – Fazenda Cabaçais a 12 Km da cidade com 21 metros de queda livre.; Cachoeira Meia Lua e Fumaça – Localizadas na fazenda Meia Lua, a 6 Km da cidade.; Reserva Ecológica Vargem Grande – Localizada na fazenda do Lázaro com belas cachoeiras a 11 Km da cidade.; Santuário de Vida Silvestre Vagafogo – Situa-se a 6 Km da cidade. Abriga uma grande variedade de pássaros e animais silvestres.; Fazenda Bonsucesso – A antiga estrada do norte era a principal rota de saída do ouro passando por dentro da fazenda. A sede da fazenda foi construída no século XVIII por escravos. Sede colonial e cachoeiras a 5 Km. No dia 10/12/1994 foi iniciada a exploração do turismo ecológico na propriedade.; Fazenda Babilônia – Uma das fazendas mais antigas do estado de Goiás. Belíssimo casarão colonial a 25 Km. Em 1997 passou a receber visitantes e contar com serviço de café colonial. Conta também com trilhas para caminhadas em meio à natureza.; Morro do Frota – Local para caminhadas onde do alto descortina-se uma linda vista da cidade.; Serra dos Pireneus – Localiza-se a 20 Km da cidade. São 3 picos e no mais alto fica uma pequena capela onde é realizada a Festa do Morro.; Parque Estadual da Serra dos Pireneus – 2.800 hectares.

Religioso - Matriz de Nossa Senhora do Rosário – construída pelos escravos entre 1728 e 1732, com recursos provenientes da exploração do ouro. É a mais antiga de Goiás.; Igreja do Nosso Senhor do Bonfim – construída pelos escravos entre 1750 e 1754. Nela encontra-se uma imagem do Senhor do Bonfim em tamanho real.; Festa do Divino Espírito Santo – Realizada desde 1819, com duração de doze dias, tem seu ápice no Domingo do Divino, 03/06. Cinquenta dias após a ressurreição, mesclada de festejos religiosos e profanos é constituída de missas, procissões, novenas, alvorada com banda de couro e banda de música phoenix, entre outras atividades.; Festa do Divino Pai Eterno - Comemorada em dois finais de semana seguidos, com data móvel, em junho. No povoado de Caxambu, distante 21 Km de Pirenópolis. O ponto alto da festa é a chegada dos carros de boi.; Festa do Morro – Romaria em louvor a Santíssima Trindade celebrada no plenilúnio de julho (lua cheia). A primeira missa foi celebrada em 1927.; Semana Santa. É uma das festas religiosas mais bonitas de procissões, folia de rua e apresentação de banda de música.; Festa de São Judas Tadeu.

- Histórico - Ponte sobre o Rio das Almas – Existe desde a fundação do arraial.; Casa da Câmara e Cadeia – Construída em 1919, está localizada próximo a ponte (Beira Rio). A cadeia antes construída em 1733, era idêntica a atual e ficava na Praça Matriz.; Fazenda Bonsucesso – A antiga estrada do norte era a principal rota de saída do ouro passando por dentro da fazenda. A sede da fazenda foi construída no século XVIII por escravos. Sede colonial e cachoeiras a 5 Km. No dia 10/12/1994 foi iniciada a exploração do turismo ecológico na propriedade.; Fazenda Babilônia – Uma das fazendas mais antigas do estado de Goiás. Belíssimo casarão colonial a 25 Km. Em 1997 passou a receber visitantes e contar com serviço de café colonial. Conta também com trilhas para caminhadas em meio à natureza.; Casas, Casarões e igrejas do século XVIII e XIX.

Há uma grande e variada infra-estrutura para hospedagem. São hotéis, pousadas e campings de diversos padrões. A infra-estrutura alimentícia não fica atrás com diversos restaurantes atendendo a variados paladares, desde os simples que preferem uma comida caseira até os mais sofisticados e exigentes.

A visão empreendedora de muitos moradores/comerciantes deu um grande passo para o desenvolvimento do turismo ao se mostrarem receptivos a esta nova modalidade que gera empregos diretos e indiretos. Vê-se porém, um despreparo para acolher os visitantes pois apesar de existir o Centro de Apoio ao Turismo, o tratamento é muito frio sem outras explicações ou indicações além do escrito.

As vias de acesso são boas, principalmente as estaduais; entretanto, carecem de instalações e de equipamentos podendo nestas mesmo ser feito uma divulgação com placas indicativas de cidades tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional.

MUNICÍPIO DE CORUMBÁ DE GOIÁS

O arraial surgiu no ano de 1729 como capela de Nossa Senhora da Penha, devido à descoberta de ouro no local onde as águas do Ribeirão Bagagem encontra-se com as do Rio Corumbá. Em 1943 recebeu o nome de Corumbá de Goiás.

De acordo com Curado (1997), a bandeira que descobriu ouro no Rio Corumbá veio do Povoado de Santa Cruz de Goiás. Seus membros estavam sob as ordens das autoridades do arraial de Santana, hoje cidade de Goiás. Em 1739 o arraial de Corumbá passou a pertencer ao Julgado de Meia Ponte(hoje Pirenópolis). Durante pouco mais de 50 anos a mineração foi a principal atividade econômica dos corumbaenses.

Encravada na encosta de íngremes colinas e banhada pelo encaixoeirado rio que lhe dá o nome, a cidade de Corumbá de Goiás é um verdadeiro cartão-postal.

Como herança da Coroa Lusitana ficaram algumas casas coloniais e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha. Esse majestoso templo possui em seus altares, imagens barrocas e neoclássicas de rara beleza. Corumbá conserva também imponentes casarões e sobrados do tempo do Império e da República Velha. O rico folclore da cidade está ligado às festas populares religiosas.

Torna-se marcante as ruas irregulares e casarões de traços acentuadamente portugueses, com topografia acidentada, onde em seus pontos mais altos oferece um belíssimo panorama.

De acordo com o Guia Turístico, Histórico e Cultural de Goiás (2000), as cachoeiras, rios, praias, fazendas antigas morros e grutas proporcionam ao turista uma sensação de muita paz. Entre as atrações turísticas do município encontramos do patrimônio natural:

- Cachoeiras com destaque para de Salto Corumbá com 80 metros de altura, águas ricas e calmas formando piscinas naturais, tendo grutas em suas proximidades.
- Lago de Corumbá – Com 27.800 Km², formou-se pelo represamento do rio. Está a 6 Km da cidade e se transformou em um importante lago de água doce, onde é possível a prática de esportes aquáticos,

pescarias e banhos.

- Morro dos Pireneus – Na fronteira com o município de Pirenópolis, o lugar possui uma magia contagiante. Seus imensos vales e cascatas surgem em meio a vegetação de cerrado. Uma capela no alto da colina é ponto de festa e de onde se tem uma bela vista da cidade.

Destaca-se no patrimônio cultural as festividades:

- A Festa de São Sebastião acontece em janeiro, a particularidade desta festa são os animados leilões em torno da matriz. Em março ou abril a Quaresma e a Semana Santa são celebradas com solenes procissões nas quais são apresentados cânticos religiosos (inclusive em latim) e belas marchas executadas pela Corporação “13 de Maio”. Nos meses de maio ou junho é a vez da Festa do Espírito Santo, São Elesbão e Santa Efigênia, com grupos de foliões à cavalo girando em todo o município e terminando cada com os animados “Pouso de Folia”, nos quais pode-se apreciar a dança da catira. No final do mês de agosto e início de setembro a cidade é tomada pelas festividades da padroeira Nossa Senhora da Penha, que se inicia, trazendo consigo não só as novenas, procissão e missas festivas, como um intenso movimento comercial na grande feira-livre que se instala no centro da cidade, onde não falta brinquedos, ranchos de dança e as tradicionais barraquinhas. Nesta festa também acontece a encenação das lutas entre mouros e cristãos: as cavalhadas. Dezembro e janeiro com os Festejos Natalinos, as rezas de Presépio e as folias de Santos Reis dão o colorido a cidade.

O turismo na cidade de Corumbá ainda é muito restrito em relação ao existente na sua vizinha Pirenópolis, distante apenas 20 Km. A prefeitura faz uma divulgação de suas atrações.

A infra-estrutura da cidade tanto de hospedagem quanto alimentícia ainda pode ser melhorada e para isto faltam investimentos e espírito empreendedor.

COCALZINHO DE GOIÁS

Como não poderia deixar de ser, o município teve ligação com a mineração de ouro. O leito de seus córregos e rios foram alvo de garimpeiros apesar de não ter sido este o principal motivo do surgimento do povoado. A extração do minério não teve tanta projeção exceto em locais isolados que não se sabe o local exato.

O atual município de Cocalzinho de Goiás foi parte integrante do centenário município de Corumbá de Goiás, e tem a sua denominação primitiva Cocalzinho, vinculada, por eufemismo, ao córrego Cocá ou Cocal, que mantém a sua nascente nas cercanias da sede de seu município.

O núcleo populacional de Cocalzinho teve seu início propriamente dito no decorrer do ano de 1961, quando da inauguração da fábrica de Cimento “Pireneus”. Pois nem mesmo pela abertura da rodovia Anápolis/Niquelândia, tal fato ocorrera. Por este motivo sua fauna e flora manteve conservada até esta data. Até a instalação da fábrica toda a região era usada em período de seca, como pastagem de animais bovinos, de fazendeiros da própria região como também de Pirenópolis.

Cocalzinho é co-hospedeira da nascente do imponente rio Corumbá, e tem como uma de suas encostas a Serra dos Pireneus, além de vastas campinas.

Por não ter festividades religiosas significativas o turismo ecológico se torna a principal atividade, com caminhadas na serra, grutas, rappel, boiacross no rio Corumbá e hotéis fazendas.

A festa de Santo Antônio padroeiro da cidade no mês de julho envolve a população em eventos religiosos, shows artísticos, eventos esportivos e barracas típicas vendendo gêneros diversos, mas não tem tanta expressão no estado.

Entre seus atrativos naturais destaca-se a Caverna dos Ecos como aquelemais conhecido. A mesma localiza-se a 50 Km da sede do município e mede 1.725 metros de extensão por 150 metros de profundidade, e possui o maior lago subterrâneo da América Latina. Outro destaque é o Buraco Negro a 50 Km do centro urbano, com 80 de profundidade, desafiando os praticantes de rappel.

Menos conhecido está o Morro Cabeludo na divisa do referido município com Pirenópolis, com inúmeras grutas ainda a serem exploradas.

Este município tem grandes potenciais mas falta planejamento e capacitação principalmente infra-estrutura. Destaca-se a divulgação precária já que o único atrativo conhecido no estado é a caverna dos ecos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os três municípios o que se encontra mais preparado para essa nova atividade econômica é sem dúvida Pirenópolis, apresentando uma melhor infra-estrutura para acolher os visitantes.

Os três municípios citados ainda fazem parte de um projeto chamado ECOMUSEU DO CERRADO do Instituto Huah do Planalto Central. O projeto surgiu em Brasília com o intuito de preservar um vale localizado entre Samambaia, Taguatinga e Ceilândia onde encontrava-se uma vegetação abundante e diversificada, fauna significativa e veredas. Logo a área de atuação foi ampliada compreendendo também os municípios de Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, entre outros. A implantação do ECOMUSEU vai além de contribuir para uma melhor conservação ambiental da região mas busca favorecer resgate da história, pois foi por aqui que as bandeiras entraram e chegaram há quase trezentos anos.

A geografia se faz importante neste estudo para que antes de implantar tais práticas seja precedida de um conhecimento da sociedade e do espaço, possibilitando, a participação daquela, um planejamento para nova atividade. O estudo geográfico do turismo, isto é, um diagnóstico de suas manifestações é mais do que pertinente, considerando que o turismo configura-se como uma das novas modalidades de apropriação do espaço no Estado de Goiás.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria G. Cultura – Invenção e Construção do Objeto Turístico. AGB - Seção Fortaleza, 1998.
Anuário Turístico de Goiás – SEBRAE 1997.
CURADO, Ramir. Corumbá de Goiás Estudos Sociais, pag 15. Editora SER 2ª ed.,1997.
Guia Turístico, Histórico e Cultural do Estado de Goiás –2000.
PIMENTEL, Antônio. Esboço histórico de Cocalzinho de Goiás
Projeto ECOMUSEU DO CERRADO – Instituto Huah do Planalto Central.